



**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
NA 48.^a CONFERÊNCIA EUROPEIA DE APOIO E SOLIDARIEDADE
COM O POVO SARAUI (EUCOCO)**

(Gravado em Díli, Timor-Leste)

29 de novembro de 2024

Lisboa, Portugal

Excelências

Caros amigos,

Não podendo estar fisicamente presente nesta Conferência Anual que se realiza em Lisboa, não poderia deixar de enviar uma mensagem de apoio e solidariedade para o povo sarauí.

Há dois anos, em Berlim, defendi que a solução para o Saara Ocidental reside no sistema multilateral internacional.

A coragem do povo sarauí, na procura de uma solução de independência e liberdade, é fundamentada em valores identitários e nacionalistas, mas é, sobretudo, uma determinação consubstanciada no direito internacional.

O Saara Ocidental espera pela realização do seu referendo desde 1992. Espera há 32 anos. Porém, não foi esquecido!

Os países da comunidade internacional que viram as costas ao povo sarauí, estão a virar as costas à justiça. Estão a virar as costas aos valores que o próprio ocidente propaga: os valores da democracia, da liberdade e dos direitos humanos.

Caros amigos,

Este ano, em agosto, os timorenses celebraram, com a presença do Secretário-Geral das Nações Unidas, os 25 anos do seu referendo. Foi há um quarto de século que o povo de Timor-Leste, sob a égide das Nações Unidas, exerceu o seu voto pela independência.

E, como muitos sabem, fomos inspirados por uma intenção semelhante para o Saara Ocidental, quando, no início da década de 90, por resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, foi criada a Missão das Nações Unidas para o Referendo no Saara Ocidental.

A resistência, armada e clandestina, em Timor-Leste, ficou encorajada para

continuar a lutar com motivação e fé nos princípios internacionais. Acreditando que, depois do Saara Ocidental, talvez chegasse a vez da Palestina e de Timor-Leste.

Este ano, em Díli, celebrámos essa vitória, mas chorámos também os sacrifícios humanos e as memórias do nosso sofrimento. E, com mágoa, lembrámos o sofrimento de outros povos que ainda não puderam concretizar o seu destino.

Em Timor-Leste exercemos o nosso direito de escolha, apesar do clima de intimidação e violência, porque sabíamos que adiar não era uma solução, dada a experiência de adiamento do referendo no Saara Ocidental.

O referendo foi a solução para Timor-Leste decidir sobre o seu futuro e para alcançar a paz e a liberdade para o país e para a região. Temos contribuído, desde então, para um quadro regional e internacional de paz, reconciliação e boa vizinhança.

Por isso, o meu apelo é para se cumprir o Direito Internacional. Para se cumprir os princípios declarados nas resoluções das Nações Unidas para a autodeterminação através da livre e genuína expressão da vontade do Saara Ocidental.

Apelo para que a comunidade internacional assuma a sua responsabilidade neste imperativo global de descolonização, promovendo o diálogo entre a Frente Polisário e Marrocos, para uma solução pacífica negociada, que respeite os direitos do povo sarauí.

Apelo ao Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, para abraçar esta causa justa deste povo, como o saudoso Kofi Annan o fez pela causa timorense.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão